# Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:690

**ASSIGNATURAS**: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$750. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1908

**PUBLICAÇÕES** — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII


## Emmudeceram o paiz...
## mas o extrangeiro vinga-o

Está suspensa a vida politica do paiz!

Atacaram-se já as immunidades de que gosam os eleitos do povo, depois de perdidas as garantias individuaes!

Obedecendo a processos mysteriosos que se occultam ao paiz, que vive ignorante de tudo quanto o cerca, foram presos dois jornalistas republicanos, os srs. João Chagas e França Borges e dois commerciantes. Ninguem sabe, porque a todos se prohibiu que o digam, para que escaninho ou masmorra a tyrania arremeçou esses cidadãos indefesos, n'este paiz de barbaros. O sr. João Chagas já adoeceu e dizem que gravemente!

Onde param as garantias individuaes dos cidadãos portuguezes?!...

Ante-hontem foi preso o illustre caudilho republicano e distincto parlamentar, sr. dr. Antonio José d'Almeida e já agora corre o boato de que o dr. Bernardino Machado, deputado, cathedratico eminente e antigo ministro d'Estado Honorario está detido tambem!

Que destino tiveram as garantias constitucionaes da inviolabilidade dos deputados e pares do reino, que livram estas individualidades politicas do arbitrio do governo e das brutalidades da policia, consentindo a sua prisão somente por mandado da respectiva camara, ou n'um caso de flagrante delicto a que corresponde a pena maior da escala penal?

Desappareceram as liberdades publicas e estão suspensas as garantias constitucionaes!...

Não ha liberdades, nem garantias. Tudo se acabou!!...

E a imprensa vacilla entre o escabujar do muribundo mortalmente ferido e o movimento reaccionario da revolta contra o arbitrio e a oppressão, que a deprime aos olhos do mundo e a manieta em todas as manifestações brilhantes e patrioticas da sua intelligencia e dos seus destinos!

Não vive a imprensa. Jaz moribunda aos pés da dictadura, que só lhe consente movimentos de escrava submissa e rasteira ou a morte abrupta e tyranna!

O governo impõe silencio mysterioso á imprensa. Não quer que a imprensa se refira aos acontecimentos anormaes que se tem dado na capital.

E a imprensa tudo cala, apaga a sua existencia... e submette-se!

Assim logra o governo esconder á grande massa dos cidadãos portuguezes, as façanhas que está commettendo e os castigos que lhe teem infligido.

O extrangeiro nada póde assim saber tambem. Mas o extrangeiro vinga-se... e vinga-nos. Pena é que o paiz soffra no seu credito e na sua autonomia e vida economica.

* * *

São tres as edições diarias que o jornal de Madrid *Espana Nueva* espalha pelo mundo. E na sua edição da tarde de segunda-feira, no alto de duas colnmnas, inseriu elle o titulo seguinte:

LA REVOLUCION EN PORTUGAL

**EL DICTADOR SE ATERRA**
**LA AGITACIÓN CUNDE**

La intervención de España—El rey huye de Lisboa—Se teme al Ejército—El miedo del dictador—Cañones que apuntan—En sesión permanente—El complot republicano.

Seguem-se... os carapetões.

Começa o correspondente por dizer que na sua viagem para Badajoz, teve por companheiro dois correspondentes franceses... expulsos de Portugal.

Falla depois de rigores que observou nas fronteiras, na prisão d'Augusto José da Cunha, continuando:

«La situación en Portugal es desesperada. Están presos França Borges, João Chagas, Affonso Costa, Alfredo Leal, Victor Souza y más de 300 personas menos conocidas. Aqui se refugiam muchos fugitivos.

Se persigue á Alejandro Braga, Ribas de Avellar, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Augusto de Vazconcellos, Duarte Leite, Augusto José da Cunha, ex-presidente del Senado, Grandella, Azebedo y Cupertino Ribeiro.

Las casas de todos éstos se hallan custodiadas por la Policia.

En las prevenciones y cuarteles de la guardia municipal se están preparando celdas para 2:000 presos.

Numerosos escuadrones de caballeria patrullan por las calles.

El gobierno ha hecho constar que, para el caso de que estallara la revolución, se habia entendido con el gobierno español á fin de que éste enviara á Portugal un ejército de 40:000 hombres para mantener á D. Carlos en el trono.

Ha añadido que España hará esto por consejo de Inglaterra.

Es imposible explicar la impresión que esta noticia ha producido. El público, sin embargo, se niega á creerla.

Los periódicos puoden habiar de esto, porque se lo impide el decreto de 20 de junio ultimo, puesto en vigor.

El rey ha huido de Lisboa, refugiando-se en Villaviciosa, en la frontera de España.

A los regimientos se los han quitado las municiones. Unicamente están armadas y equipadas, en los quarteles, las tropas fielos de prevención.

El presidente del Consejo, João Franco, está custudiado por dos esquadrones de Guardia municipal.

Las noches no las pasa en Lisboa, sino en Bemfica.

El Gobierno ha telegrafiado al rey pidiéndoie que suspenda las garantias.

Los periódicos españoles son recogidos en el correo, para evitar su lectura.

En el fuerte del Buen Suceso los cañones están cargados y enfilados hacia el rio.

La Bolsa no funciona. El comercio está paralizado.

El Consejo de ministros está reunido en sesión permanente.

Puede decir-se que en todas partes reina el terror.

No se sabe lo que passará en un dia ó en una hora.»

Refere-se ao golpe de mão que os republicanos reservavam para o dia 31 de janeiro. Refere-se á apprehensão de 300 revolveres e muitas coisas outras, chegando a dizer que se trama a captura d'El-Rei.

São carapetões que produzem grande mal ao paiz e que El-Rei muito deve sentir. Mas tudo é resultado do mysterio em que se envolveu a politica nacional.

Deixem fallar a imprensa e triumphar a verdade.

Falle a imprensa e o paiz não soffrerá no seu credito tão duros golpes do extrangeiro.

E pensarmos nós que El-Rei escreveu um dia, quando nenhum regimen de terror lhe fôra solicitado, em 16 de maio de 1906:

«Não me parece o momento propicio para uma aventura d'estas, e a responsabilidade do decreto, ainda que apparentemente só acto do poder executivo, recahirá mais uma vez sobre o Rei, a quem todos pediriam a responsabilidade da sua assignatura, e apenas serviria para o desprestigio da instituição monarchica, em vez de servir para a sua consolidação. Fazendo-o, o Governo depois só se poderia conservar pela violencia e pelo terror, e mal está para aquelles que só d'esta maneira se podem sustentar.»

Que acontecerá ámanhã?!

## Syndica-se...
## ou persegue-se

Anda syndicando os azylos uma commissão composta dos srs.: Jeronymo Baptista Coelho, Francisco Augusto da Silva Rocha e Alfredo de Lima e Castro.

Syndica-se... ou persegue-se?...

Disséram que havia pedido a syndicancia o director da secção masculina, sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro.

Mas para que pediu o sr. padre Salgueiro uma syndicancia aos azylos? Foi para justificar-se de actos que lhe attribuem e não commetteu, por sentir o terreno falso e vento contra feição ou para envolver em trama qualquer empregado seu subalterno ou o pessoal da secção feminina, visto que a syndicancia não deixará de fazer-se tambem á secção José Estevam?!

Falle o sr. Salgueiro ou o orgão da camara, porque póde ser que nós e alguem mais queiramos fallar e não possamos fallar por desconhecer os tramites da syndicancia.

Temos ouvido alguma coisa que se relaciona com os azylos. Temol-a sentido até.

Diga-nos o sr. padre Salgueiro, diga-nos a camara, diga-nos a commissão sobre que versa tal syndicancia, o que se pretende achar, quaes os seus fins.

Haja luz, faça-se luz, espalhe-se luz, em todos os espiritos, em todos os actos, sobre toda a administação local.

O regimen mysterioso em que tudo se envolve, desde que o franquismo avassalou toda a engrenagem administrativa d'esta terra, não deixa que concorramos para o restabelecimento da justiça e advoguemos com a imparcialidade e energia de sempre, todos os interesses d'Aveiro e dos aveirenses.

Temos confiança na commissão syndicante. Esperamos que ella satisfaça á curiosidade do publico e ao fim (?!) para que foi nomeada.

Esperamos que os resultados da syndicancia sejam proveitosos e todos possamos bem dizer de elles.

Mas não sabemos se a syndicancia... é para syndicar, se para perseguir!...

Haja luz, faça-se luz, espalhe-se luz. Diga-nos a camara, diga-nos a commissão syndicante, diga-nos o sr. padre Salgueiro:

A syndicancia foi para... syndicar ou perseguir?!

## Situação da Guiné

Nas ruas de Lisboa commettem-se assassinatos, segundo a nota officiosa do governo, trama-se contra a segurança publica, ha lucta entre a policia e o povo, de que resulta morrer um d'aquelles e prenderem-se 93 d'estes.

Em Angola, como em Timor morrem de fome, porque o governo lhes não paga os seus honorarios, os empregados do Estado e os militares.

Na Guiné... diz uma carta d'ali chegada, entre outras affirmações que implicariam suspensão do jornal, as seguintes:

«Noticias, nada mais que a ancieda de de que chegue a expedição, que cada vez se torna mais precisa e de que não ha noticias, visto o telegrapho com a Europa estar interrompido ha mais de 15 dias e sem saber quando haverá communicações.

A gente do Infaly, na margem direita, rigissima e completamente ajudada pela gente do Oio; sem a expedição nada se faz; a gente que está, já não fez pouco socegando a margem esquerda e se não tem vindo, difficil seria o penetrar sequer no rio Geba.

Os «papeis» de Bissau, promptos para a guerra, e, eis a optima situação da Guiné, além do que se sabe dos outros pontos da provincia...»

Falla-se n'uma intriga que infrene campeia no ministerio do ultramar, para inutilisar homens sem attender ao prejuizo que d'ahi advem para a provincia.

Ha bastantes semanas já chegou a Lisboa o tenente D. José de Serpa para pedir providencias no sentido de aproveitar-se a epoca secca actual para metter na ordem o regulo Infali e os que se lhe juntarem, evitando assim que outros a elle se alliem, aggravando-se a situação.

O governo não providencia...

Uma vergonha... hoje; ámanhã uma grande desgraça, talvez.

### Mario Duarte

De regresso da Madeira, encontra-se já em Lisbôa, hospedado no Hotel de L'Europe, o nosso excellente amigo e presadissimo director politico, sr. Mario Duarte.

Chegou á capital com parte dos jogadores do *tennis*, visto alguns regressarem só a Lisbôa no dia 2 de fevereiro proximo.

O grupo de Lisbôa perdeu o torneio apenas por dois pontos. Os madeirenses marcaram 22 e os de Lisbôa 20.

O sr. Mario Duarte demora-se ainda em Lisbôa até domingo, regressando a Aveiro segunda-feira.

## FACTOS E BOATOS

Escreveu a *Discussão* no seu ultimo n.º:

«O «Districto de Aveiro» continua a interessar-se sobremaneira pela politica regeneradora d'Ovar, com cuja attitude nos ha penhorado em extremo. Nem outra attitude era de esperar do decano dos jornaes do districto que se hão enfileirado nas hostes regeneradoras. O nosso collega conhece a fundo a dedicação intemerata dos nossos correligionarios, filhos d'Ovar, e para os suppôr capazes de se bandearem e abandonarem esse glorioso e tradicional partido que o inolvidavel Manoel Aralla creou e engrandeceu n este cencelho.

Por isso bem justificado está o seu primoroso procedimento que nós, orgão do partido local, não poderemos deixar no esquecimento, registando-o com prazer.

E' verdade, presadissimo collega, conhecemos a fundo a dedicação admiravel e jamais excedida d'esses nossos correligionarios. A collecção d'este jornal possue paginas que muito honram o partido regenerador d'Ovar. Fallam d'essa inolvidavel individualidade que se chamou Manuel Aralla, na defeza da sua sempre honrada e patriotica politica, cujas tradicções os seus antigos partidarios d'hoje mantem honradas e jamais deixarão que as maculem.

## Á ULTIMA HORA

A policia tem feito notaveis descobertas, em varios pontos da capital, sendo uma das mais importantes, esta noite passada, na Avenida Fontes Pereira de Mello.

*

Teem sido feitas buscas domiciliarias, com exito vario.

*

Não consta, até o fecho do nosso jornal que os srs. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena tambem tenham sido presos, ou avizados a sahir de Lisboa. Nem o «Diario do Governo» publicou, ainda hoje, algum decreto de suspensão de garantias, ou coisa assim de vulto.

Dos partidos da rotação não consta que esteja preso alguem.

*

Para os lados da Escola do Exercito houve suas coisas e parece que augmentaram as munições do governo... sem ser preciso compral-as.

*

Diz o «Diario Popular»:

Em Lisboa, hontem, pelas dez horas da noite, houve serios acontecimentos.

Entre populares e agentes da policia, travou-se accêsa lucta á mão armada, disparando-se de parte a parte numerosos tiros, alguns com consequencias sérias.

A zona do Rato e rua da Eschola Polytechnica foi o theatro d'essas lamentavel desordens. Varios troços da força publica sahiram apressadamente para as ruas, convergindo especialmente ao local onde tiveram logar esses acontecimentos e effectuando, segundo nos consta, diversas prisões e rusgas, e tendo, segundo se diz, achado objectos extranhos.

A excitação dos amotinados era palpavel, e o conhecimento do facto produziu justificado alvoroço na cidade.

## Politica d'Ovar

Nada obtem, por mais que esquadrinhem e chafurdem, que possa deslustrar a dignidade politica do nosso valioso correligionario, sr. conselheiro Santos Sobreira. Os franquistas lançaram a isca da conservatoria ao dr. José d'Almeida e este impenitente transfuga politico, apezar das affirmações publicas que ahi fez contra o dictador e de pedir por vezes aos seus ex-correligionarios vingança contra o ministro do reino de 96, que os havia brutalmente espadeirado, abocou-a logo e mostra-se satisfeito, por isso, mas dos gorgomilhos ainda lhe jorra sangue negro, porque a lança do anzol feriu fundo e marcou indelevel estigma.

Cahiu... e mortalmente.

Querem agora os franquistas, que tambem foram logrados—por que o dr. Almeida passou-se, mas sem bagagens, visto que essas todas lhe foram arrebatadas pela dignidade e antiga lealdade do velho e aguerrido partido regenerador d'Ovar,—vêr se arranjam meios de inutilisar politicamente o sr. conselheiro Sobreira, assacando-lhe intuitos que o seu caracter, honrado e digno, com altivez repelle e devolve á seita que tão pouco lealmente o ataca.

Pela *Discussão*, orgão do partido regenerador d'Ovar, tudo tem sido, porém, esclarecido devidamente. Respondendo agora á *Vitalidade*, escreve a *Discussão*:

Quer a *Vitalidade* encontrar a confissão d'um favor particular na

opção que fez o dr. Sobreira do logar de notario? Tal não foi asseverado. Mas demos de barato que sim para que algo sirva de conforto ao collega na ingloria cruzada que se propôz levar a cabo.

Que *simile* se pode descortinar entre esse acto e o praticado pelo dr. Almeida para que o collega possa affirmar que *presumpção e agua benta... cada um toma a que quer*, e pretende defender a combalida dignidade politica do seu constituinte.

Foi pessoal o favor que o franquismo dispensou ao seu novo correligionario despachando-o conservador da comarca?

Mas, a dar-se esse facto, o sr. dr. Jayme Silva é um amigo dos diabos do dr. Almeida porque não se encobriu de apregoar *urbi et orbi* a patricios e amigos nossos que, embora desejasse para si a conservatoria d'Ovar, d'ella cedera ao dr. Almeida porque elle se declarára franquista e offerecera o seu concurso e o dos seus amigos politicos, a quem consultára, ao governo; e consequentemente sacrificava as suas conveniencias particulares aos interesses da politica em que militava.

Como se explica uma asserção d'esta natureza posta na bocca de tão competente pessoa e não ser verdadeira?

E os factos não deram a contra-prova?

Não solicitou o sr. dr. Jayme Silva telegraphicamente ao seu novo adepto toda a protecção politica á posse da commissão administrativa e *outras coisas mais*, que bem sabemos, mas não desejamos reproduzir?

Demais: como descobrir ou sequer imaginar comparação entre a dignidade politica dos dois?

Quando o dr. Sobreira optou pelo logar de notario, alienando voluntariamente o da escrivania com manifesta preterição dos seus interesses pecuniarios, embora fosse apenas um soldado do partido que então tinha por chefe o dr. Aralla, nem porisso desertou d'esse partido e nem praticou qualquer acto que ennodoasse a sua dignidade como politico Sem embargo das tramas e conspiratas de que então já foi victima perante o chefe este fez sempre indisputavel justiça ás suas intenções e sempre o teve e considerou como um dos intransigentes correligionarios.

Quando o sr. dr. Almeida se vendeu ao franquismo por um logar de conservador em Ovar, arrastado unicamente pelos interesses pecuniarios, tinha sobre si as responsabilidades da situação que creára no seio d'um partido que tivera a ingenuidade de o acreditar como chefe.

Facil é pois ao nosso collega, em face da sã razão, aquilatar até que ponto vae a dignidade politica dos dois.

Mas se alguma sombra de duvida lhe resta pondere bem o collega o procedimento do nosso director quando foi solicitado, immediatamente após a ruptura da concentração-liberal, para assumir a presidencia do centro regenerador liberal d'este concelho não só, affirmava o intermediario, pelas sympathias que inspirava a todos os correligionarios mas tambem como revindicta ao seu mais encarniçado inimigo!

Veja o collega a hombridade com que, agradecendo a attenciosa *interwieu* que com elle tivera um dos seus mais sympathicos amigos pessoaes, o nosso director recusou honrarias e até interesses familiares que derivariam necessariamente da sua annuencia!

Veja e, embora a este assumpto se não digne responder consoante já fez, confesse que nem sempre é verdico o aphorismo de que *presumpção e agua benta... cada um toma a que quer*.

Nada conseguem. O logro dos franquistas é evidente; e a situação do dr. Almeida cada vez mais... infeliz se torna.

Calem-se! que o dr. Almeida chora já de vergonha.

# Pêle-Mêle

—○(*)○—

Pela nova lei do ensino primario organisada pela direcção geral e commissão annexa, é melhorada a situação do professorado, que passa a gosar novas regalias; na quarta classe attinge-se o vencimento de 400$000 réis e subsidio de residencia e de renda de casas em todas as classes; passará a haver inspectores de 1.ª e de 2.ª classe, não podendo cada um ter mais de 40 a 50 escolas para inspeccionar; será apenas reduzido a um o exame de ensino primario, que se realisará na séde do concelho; o curso normal passará a ser de 6 annos, 3 dos quaes constituirão um curso preparatorio feito nas mesmas escolas, sendo os professores equiparados em vencimentos aos professores lyceaes· acabará a classe dos professores ajudantes, que passará a constituir uma das novas classes, sendo todos os professores saidos das escolas normaes obrigados a um anno de tirocinio em escolas officiaes; são differentes dos actuaes, os programmas do ensino.

——

Da muito conceituada pharmacia dos ex.mos srs: Franco & Filhos de Belem, recebemos o seu gentil brinde de 1908, um mimoso e muito apreciavel kalendario, distincção esta que muito e muito agradecemos.

——

Pela nova reforma da guarda fiscal é esta augmentada consideravelmente no seu effectivo, de modo que toda a nossa raia sêcca passará de futuro a ser rigorosamente vigiada.

——

Na reforma do notariado serão desdobradas algumas comarcas que pela sua extensão e população possam dividir-se em duas.

——

E' esperado ainda n'esta semana algum material destinado ao ramal da linha do Valle do Vouga, cuja estação se diz ficar fronteira á da Companhia Real, seguindo, porém, o ramal ainda até ao ilhote do Cojo.

——

Recebemos o relatorio da gerencia da Caixa Economica d'Aveiro, relativo ao anno findo.

E' um documento importante, cheio de incentivo para os que se interessam pelas questões sociaes e marca a traços fundos a intelligencia e cuidado que durante a longa vida da Caixa, pois que em março proximo completa 50 annos, os aveirenses teem empregado na sua trabalhosa administração. Tendo começado as suas operações apenas com 300$000 ou 400$000 réis o seu movimento de entradas e sahidas attinge a alta importancia de 1.103:201$265 réis e o seu fundo de garantia é já de réis 51.446$260

——

O leito em que Napoleão Bonaparte morreu em Santa Helena vae ser vendido em leilão em Londres. A sua authenticidade é absolutamente garantida.

——

Avaliam se em 600 contos as perdas que seis dias consecutivos de nevoeiro occasionaram ao commercio de Londres.

——

A questão das congruas parochiaes será decretada no fim do mez ou principios de fevereiro.

——

No fim do corrente mez termine o prazo para o pagamento da primeira prestação das contribuições predial e industrial de 1907 e e da decima de juros respeitante ao mesmo anno.

Consta nos agora que foi auctorisada a prorogação do praso para todo este districto, como antes o havia sido para outras terras do paiz.

——

Pensa se em que todos os emolumentos judiciaes sejam arrecadados por guia na Caixa Geral de Depositos e respectivas filiaes, estipulando-se para todos os funccionarios de justiça um ordenado condigno, segundo a sua cathegoria.

——

A reforma dos serviços do registo predial está ainda muito atrazada.

——

O «Diario Popular» advertindo que n'uma sociedade combalida financeiramente e opprimida por tributos basta um simples facto para determinar grandes acontecimentos, conclue:

Para esse alguem devem servir a rigor as memoraveis palavras dirigidas á França pelo conde de Tocqueville, na vespera da revolução de 1848: — «Oui, le danger est grand! Conjurez le quand il en est temps encore, corrigez le mal par des moyens efficaces, changez l'esprit du gouvernement, car cet esprit lá vous conduir dans l'abime».

A 27 de janeiro de 1848 um conservador reflectido e sereno pronunciou na tribuna franceza essas propheticas palavras. Ninguem as attendeu. Quatro semanas depois cahia o throno de Luiz Filippe.

# Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Albergaria a Velha—Patricio Theodoro Alvares Ferreira, administrador do concelho e Domingos Guimarães.

—De Soure—Dr. Manuel Nunes da Silva, integro magistrado d'aquella comarca.

—D'Anadia—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meretissimo juiz de direito e Anthero Duarte, administrador do concelho.

—Da Fontinha—Luiz Pereira Martins e gentil sobrinha.

—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha, Reynaldo Vidal Oudinot, padre João Emygdio Rodrigues da Costa.

—De Vagos—Padre Joaquim Rocha, Joaquim Sarabando e Eugenio Ferreira da Encarnação.

—D'Ovar—José Sequeira Vidal.

—De Coimbra—Padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, Manuel Prat e Henrique da Rocha Pinto.

—De Fermelã—Padre João Francisco das Neves.

—D'Ilhavo—Dr Frederico Cerveira, Diniz Gomes e Almeida Bastos.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—Dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, governador civil do districto e dr. Jayme de Magalhães Lima.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—João Simões Peixinho, Henrique Pinho e José de Campos Vinagre.

—Hontem—D. Maria Adozinda Amador de Pinho, D Maria das Dôres da Graça Biaia e Manuel Maria Amador.

—Hoje—D. Maria da Soledade Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Mello e Egberto Mesquita.

As nossas felicitações

—Realisou se em Lisboa, sabbado ultimo, o casamento da sr.ª D. Belmira de Moraes, filha do nosso fallecido patricio, sr. Anselmo de Moraes Sarmento, com o sr. Joaquim Ribas Junior.

—Foi pedida em casamento para o sr. Manuel da Cruz Moreira, filho do fallecido commerciante da nossa praça, sr. Pedro Moreira, a sr.ª D. Angelina Soares e Souza, filha do nosso amigo, sr. Caetano Pereira de Sousa, antigo chefe de conservação dobras publicas, d'Angeja.

DOENTES

Tem passado bastante doente, a extremosa esposa do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, activo chefe de conservação d'obras publicas. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

## Secção lutuosa

Falleceu hontem n'esta cidade a filhinha do nosso amigo sr. Alexandre José Corrêa, intelligente funccionario d'obras publicas, e que ha tempo já se encontrava gravemente enferma, n'um padecimento atroz e cruciante.

O Céo para a extincta e pezames sentidissimos para os seus extremosos paes, são os nossos votos.

# O Papa e o Modernismo

—=(*)=—

Ha lucta acesa entre o pensamento moderno e a Encyclica antimodernista.

A excommunhão da revista *Il Rinnovamento* e a serie de perseguições e de castigos, que a acompanharam e seguiram, não esfriaram o zelo dos propagandistas nem emmudeceram as vozes da critica philosophica, religiosa ou scientifica, inflammada agora mais do que nunca na proclamação da Verdade. Temos a prova d'este ardor do proselytismo no apparecimento de uma nova revista *Nova et Vetera*, que se annuncia como a expressão mais avançada do modernismo na Italia e excede, logo no primeiro numero, as maiores audacias do extincto *Rinnovamente*.

O seu artigo de fundo é uma verdadeira dissecação do Vaticano pelo ex-jesuita Tyrrel, sob o titulo *Il primato spirituale di Roma*, onde elle mostra que ha duas especies de poder, o espiritual e o coercivo, dos quaes é o primeiro o unico efficaz e benefico e o segundo sempre nocivo.

«Este poder coercivo, diz elle, pode ter duas formas: material ou juridica. A coerção é material quando se exerce pela força bruta; juridica quando se exerce por sentenças solemnes e sem appellação. Mas nos dois casos a acção imposta é maculada pelo mal, porque está em contradicção com a vontade de quem procede.»

«Pelo contrario, o poder espiritual é uma força d'attracção, não de violencia. E' o appello da verdade ao espirito, da bondade á vontade, do amor ao coração. Os actos realizados sob esta influencia são livres, moraes, efficazes. Ora o poder de Christo era espiritual assim como foi o poder d'attração que elle tinha transmittido aos seus apostolos. Para o Redemptor toda a fé imposta, todo o amor imposto, toda a obediencia imposta eram vazias de valor. Elle enviou os seus discipulos ao mundo para *attrahir* as ovelhas ao redil, não para as *arrastar* para ahi.»

Esta these de attracção, virtude essencial do Christianismo, opposta á coacção—meio empregado pelos diversos despotismos terrestres—forma a primeira parte do estudo de Tyrrell, que a desenvolve com aprazimento atravez do exame historico da evolução da Egreja, mostrando que esta, na sua primeira phase, foi sobretudo espiritual e manifestou o seu poder pela virtude da caridade e das boas obras.

Mas a pouco e pouco o poder espiritual da primeira Roma christã desappareceu, para ceder o logar ao poder juridico, principiando então a decadencia da Egreja. D'ahi o final do seu artigo, accusando o Vaticano e resalvando os Papas:

«Pode haver bons e santos pontifices: os Papas vão e vem. Mas o Vaticano fica, com o seu espirito de mundanismo, d'intriga, d'ambição, para não dizer mais; e o mal que pratica com a seu exemplo é maior que o bem realizado com os serviços de governo prestados á Egreja. Quem se dirigiu em tempo algum ao Vaticano para estudar o Christianismo na sua fórma pura, para aprender a humildade, a caridade, a mansidão, a abnegação? Só esta idéa é ridicula.»

«E entretanto porque deveria ser ridicula? Porque não deveria o vigario de Christo dizer: «tomae o modêlo em mim, que sou dôce e humilde do coração»?

«Ha um esplendor cortezanesco, que fere a imaginação do publico vulgar. Ha um esplendor moral, que fere o sentido espiritual e religioso de todos os homens de bôa vontade. Qual dos dois é o que foi o esplendor de Christo?»

Tyrrell conclue dizendo «que o poder juridico, sem o poder espiritual, é um meio sem fim, um corpo sem alma: afinal um poder de morte e não um poder de vida.»

Parece pois que voltamos ás *Theses de Zurich* de Zwinglio em 1523, robustecidas pelo vigor de um Feuerbach (1840-45) pela erudição profunda e serena d'um Sabatier (1868-97). Em todo o caso a Congregação do Index terá que fazer, porque este movimento não cessa.

Quizeram mal, ou não puderam ou não souberam, tirar o Christianismo das faixas antigas que o comprimiam, para que elle fôsse sempre «o principio espiritual e eterno, que lança a paz n'alma e póde sósinho realizar no mundo a harmonia e a unidade» e afinal cairam n'este estado d'acerba irritação, em que o Vaticano, como poder constituido, tenta estrangular o pensamento moderno, que por todos os lados estica e rebenta o velho molde, em demasia estreito.

# A TARDE

—=(*)=—

Sôa na velha torre o toque das trindades.
o moço padre cura, á porta da abbadia,
fixa a vista no ocaso e sente a melancolia
entristecer lhe a alma.—O fumo das herdades

em aspiraes se eleva, a convidar á ceia
o bom do camponez. Ao longe, pela estrada,
passa chiando um carro—a typica ballada
que tanto valor tem ouvida lá, na aldeia.

As aves, no pomar, discutem largamente
onde a noite dormir. Uma aldeã, deligente,
passa perto do padre, e nota com surpreza

o caso de ter dado a *salvação* ao cura
sem elle responder, e, para si, procura
a causa adivinhar da clerical tristeza...

*Alberto Corrêa.*

# Aveirenses notaveis

*(Continuação)*

LXXIV

## Simão da Costa de Almeida Côrte-Real

Era filho de Manuel Jorge da Costa Côrte Real e de D. Jeronyma da Costa de Almeida.

Era neto paterno de João André da Costa e de D. Izabel da Costa Côrte-Real.

Era neto materno de Fernão Lopes de Almeida e de Barbara Borges da Costa.

Nasceu em 29 de Outubro de 1593 e foi baptizado na Egreja parochial de S. Miguel, em 5 do mez seguinte.

Teve as honras de fidalgo da Casa Real e foi procurador ás côrtes por duas vezes e como representante da nobreza.

Mandou construir a capella dos Santos Martyres, dedicada aos Santos Virissimo, Maxima e Julia e da qual fallo em logar proprio.

Para sustentação do culto e missas d'essa capella deixou vinculados não poucos bens.

Em 2 de Desembro de 1634 casou em Lisbôa com D. Antonia Correia de Macêdo, de quem não teve filhos.

Passou a segundas nupcias com D. Maria Saraiva de Carvalho, filha de Francisco de Mattos e de D. Izabel Saraiva de Carvalho.

Do seu consorcio nasceram:

—Manuel Jorge da Costa em 4 de de Abril de 1654 e foi o segundo administrador da Capella dos Santos Martyres.

—E D. Luiza Saraiva da Costa, que foi casada com André da Costa Bombarda e deixou numerosa descendencia.

Simão da Costa de Almeida Côrte-Real, fez o seu testamento em 5 de Julho de 1673 e a respeito d'este deu sua sentença em 9 de Maio de 1698 o Provedor da Comarca, João Saraiva de Carvalho.

Por esse testamento era o administrador da Capella dos Santos Martyres obrigado a mandar ali dizer annualmente cento e cincoenta missas, todas da esmola de cincoenta réis cada uma.

Na parte, em que trato da mesma capella dou amplas noticias a respeito d'este individuo e da mesma instituição.

Simão da Costa, falleceu em 7 de Julho de 1673 e na mesma capella foi enterrado, e ali tambem jáz o cadaver de sua segunda esposa.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

**Custodio Pessa**

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

# A Ria de Aveiro

—═══(*)═══—

Dos *Serões*, revista cuja recepção accusamos n'outra local, reproduzimos esta interessante descripção dos trabalhos e vida dos nossos pescadores, a qual vêm acompanhada de numerosas gravuras, como a do Rocio e ria, Draga ou engenho, ancinho de ferro, chincha, içando a vela d'um barco de moliceiro, salto ou parreira, botirão, etc., etc. E' seu auctor o nosso velho amigo, sr. Renato Franco:

Vasta, ramificando-se n'um dedalo de canaes e esteiros, em alguns pontos ampla como um mar, a ria d'Aveiro estende-se a perder de vista, por entre tufos d'hervagens frescas e cordões de tamargueiras. A luz, caíndo em cheio sobre as suas aguas, dá lhe espelhamentos cristallinos. Ondas de pedrarias parecem boiar n'uma opulencia oriental.

De todos os seus aspectos tão variados e originaes resalta uma alacridade vibrante e irradiando em exuberancias intensas de côr e magestade. Murmurante e seductor quando a viração perpassa n'um halito perfumante, severo e duro quando o assaltam os embates da borrasca, aquelle formossimo talhão da natureza manifesta n'esses contrastes um attractivo que fascina e suggestiona.

Mixto de graça e rudeza, de candura e arrogancia, de suavidade e aspereza, é um intenso reflexo do encanto que vive em todas as coisas sãs.

Cresce e desenvolve-se no seu seio uma vida forte, quasi isolada do que a cerca. Os typos que a habitam e cuja existencia por lá lhes decorre no descuidado enlevo das primitivas edades, affirmam nos seus gestos e na sua linguagem uma independencia indefectivel, uma altaneira caracteristica, opposta aos preconceitos da velha sociedade. Comtudo, não impera n'elles a barbaria grosseira, que marca um estado primitivo D'uma lhaneza quasi fraterna, não ha risco que os intimide, nem dedicação que não experimentem. O pescador da ria d'Aveiro assume um caracter vivo e impulsivo. Incitado por uma impressão repentina, arde em exageros desabridos, quasi ferozes, para d'ahi a instantes se transformar na ingenuidade mais terna, que o faz adorado d'uma creança.

A ria é o seu predilecto campo d'acção. Arrancado d'ali, é um ente inerte, onde não vislumbram estimulos ou se agitam iniciativas. Transfigura-se, esbate-se n'uma penumbra indolente, e ninguem dirá, ao vel-o assim, que está ali o impavido heroe de grandiosas proezas, o arrojado trabalhador que, na conquista d'um bocado de pão para os seus, é capaz das mais audazes temeridades, sacrificando a vida e a felicidade.

Com uma prodigalidade benefica, a ria offerece-lhe todos os elementos indispensaveis. Todas as especies ictiologicas n'ella se desenvolvem com pasmosa fertilidade. E para as colher o pescador serve-se de meios variados e engenhosos. E' o *botirão*, a *chincha*, a *branqueira*, a *solheira*, o *salto* ou *parreira*; e ainda, para nada escapar á sua cubiça insaciavel, emprega o *ancinho*, a *draga*, a *bolsa* e a *fisga*. E' um arsenal de apparelhos!

Sobre tudo isso, ha ainda uma numerosissima familia, a *nação* dos Calixtos, que faz uso das unhas para filar as enguias. D'ahi, o nome particular de *unhantes*. Com uma vista penetrante, avançando ao longo dos lameiros, de cuecas e mangas arregaçadas, mal descobrem um buraco no fundo da agua, que logo conhecem ser o abrigo do peixe, zás! emfiam o braço, enterram a a mão no lôdo, pisam com o pé junto do buraco e sacam as enguias filadas nas unhas. Quando a agua, pela sua altura, lhes não permitte empregar a mão, é com os proprios dedos dos pés que executam a manobra!

Este dote peculiar da familia dos Calixtos tem se propagado atravez do tempo até á actual descendencia. Só ella, e ninguem mais, possue essa pericia, para assim dizer, ingenita.

A ria d'Aveiro é um manancial prodigioso e inexgotavel. A sua importancia economica é extraordinaria. Os agricultores vão lá buscar consideraveis e ricos adubos, a industria vê n'ella um proveitoso motivo de exploração e o commercio considera-a como um admiravel subsidio para as suas communicações e um valioso factor para a sua prosperidade e florescencia.

Entre tantas riquezas que o nosso paiz contem, não será esta uma das mais queridas e cubiçadas? Decerto. Por isso, já houve quem, uma vez, ousasse tentar monopolisal-a. Mas quê! Lá estava álerta o espirito insubmisso dos seus habitantes, que se levantaria á uma para defender a todo o transe o que já considera, por direito consuetudinario, um logradouro publico.

E ai d'aquelle que estendesse a mão rapace! Cortavam-lh'a cerce.

*Renato Franco.*

### Noticias militares

Iniciaram-se no sabbado ultimo em infanteria 24, as conferencias militares, ultimamente determinadas pela Secretaria da Guerra, sendo conferente o alferes sr. Luiz Nunes de Campos Figueira, que se desempenhou cabalmente da sua missão. Versou sobre ataque e defeza de posições fortificadas.

— Segunda-feira ultima teve exercicios de quadros, nas proximidades de Villar a 3.ª companhia do 1.º batalhão de infanteria n.º 24, sob o commando do capitão sr. Jorge Augusto Vianna Pedreira, tendo como subalternos os srs.: tenente Piedade e alferes Ruella e Simões.

—Chegou ante-hontem a Aveiro de visita á guarnição militar d'esta cidade, o sr. general commandante da 5.ª divisão militar, com séde em Coimbra.

Retirou no rapido da noute.

— No meado do proximo mez de fevereiro realiza-se em todo o paiz onde estejam aquartelladas forças militares, e por isso em Aveiro, a solemnidade da ractificação do juramento aos recrutas.

—Afim de apreciar o grau de instrucção de recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria n.º 7, chegou hontem, no comboio da tarde, o coronel commandante da 3.ª brigada de cavallaria, com sede em Castello Branco, sr. João de Faria Pereira.

## MAIS FACTOS E BOATOS

—═══(*)═══—

No nosso artigo editorial, referimos aos exaggeros em que a reportagem hespanhola cahe, quanto aos acontecimentos politicos de Portugal.

Mas agora este telegramma expedido de Londres, com data de 24 e que anda correndo mundo, excede tudo quanto a imaginação ardente de Rocambole jamais poude criar.

Leiam-n'o:

«Alguns jornaes publicam o telegramma seguinte de Lisbôa:

«O doutor Farmano Lopez, uma das pessôas implicadas no recente attentado dirigido contra Franco, escapou-se da torre San-Julia, fortaleza situada na bocca do Tejo, onde estava encarcerado»

«Muitos amigos seus, que tinham sido autorisados a visital-o, chegaram á prisão em automovel. Mal o automovel parou, produziu-se uma explosão formidavel. Na confusão, que se lhe se lhe seguiu, foram arremessadas chaves ao dr. Lopez, que abriu com ellas a porta do calabouço e fugiu.»

«Todo o pessoal da prisão, incluindo o commandante da fortaleza, foi preso, porque está suspeito de fazer parte d'uma conspiração.»

«Offereceu-se um premio de francos 10:000 (2 contos de réis.) a quem prender Lopez.»

Quem ouviu fallar ahi já, n'este lindo jardim do Vouga de conspirações contra o sr. Franco, nós que estamos a 4 horas de Lisbôa. E não apparecem, os *Galtier*...

*

A... d'Agueda diz-nos agora que só temos palavras, mas não possuimos votos... nem os cacetes tambem de que o sr. conde encheu esta pacata terra n'aquella sua memoravel derrota de 1900

Ah! que a historia hade fallar e os nossos votos espantarão «ella» um dia.

Quanto a syntaxe conhecemol-a muito bem.

Em espirito, a... d'Agueda é mesmo uma velha.

### Nas campanhas d'Africa

Por noticias recebidas ultimamente, consta-nos que, gravemente doente, entre outros, se encontra no forte Damequero, o nosso querido amigo e distincto official do exercito, que durante alguns annos residiu n'esta cidade, onde conta innumeras sympathias, sr. capitão Mario Augusto de Souza Dias

O capitão Mario de Souza Dias foi o primeiro ferido do combate de Mufilo, recebendo uma bala n'um braço; e, apezar da gravidade do ferimento recebido, portou-se de uma maneira digna dos maiores louvôres, recusando se a recolher á ambulancia para receber o respectivo curativo e continuando a commandar a sua companhia até ao final do combate.

E' justo, pois, que elle, como os demais que contribuiram para o feliz exito da campanha recolham ao continente e aqui encontrem o descanço e justo titulo de recompensa a que têem soberanos direitos.

De Quelimane, noticiam que as forças portuguezas, vingando a morte do mallogrado tenente José da Cunha, ferido traiçoeiramente o anno passado, haviam derrotado, n'uma lucta heroica, os regulos Ocina e Unregula. A noticia d'essa victoria, que veiu augmentar o jubilo de todos os portuguezes, pelo sucesso da columna expedicionaria contra os cuamatas, avivou tambem uma pagina lutuosa do exercito portuguez em Africa. O desastre de Cunene fôra reparado heroicamente e os valorosos soldados eram acolhidos em Lisbôa com extraordinarias demonstrações de enthusiasmo. N'esta altura um punhado de soldados vinga tambem a morte d'um official surprehendido pelo gentio apressado.

Os regulos Ocina e Unregula, vencidos pelos valentes soldados, eram inimigos de temer. As suas terras faziam parte primitivamente do districto de Moçambique e hoje o da Zambezia.

Um hurrah sincero pelos nossos valentes irmãos d'armas, e que Deus os proteja.

## Curiosidades

No anno da fundação de Roma de 659 achou-se em Tigrano, cidade dos caldeos, uma lamina de cobre á porta do palacio do rei, na qual estavam estes dizeres domesticos de Alexandre Magno:

Não é sabio o rei que quer ter em risco a sua vida por sustentar a privança de um e não quer segurar o Estado com o amor de todos.

—Não é prudente o rei que por dar a um muito, quer que tenham todos pouco.

—Não é pouco injusto o rei que mais quer satisfazer a cobiça de um que aos vicios de todos.

—Louco é o rei que menospresando o conselho de todos, só se fia do parecer de um.

—Finalmente, atrevido é o rei que por amar a um, quer ser aborrecido de todos.

Luculo Patricio achou esta lamina, voltando da guerra de Mithridates, poz diante do Senado todas as riquezas que trazia, de uma parte, e da outra a lamina, para que escolhessem um e deixassem o outro.

O Senado menospresando as riquezas, escolheu a taboa dos conselhos.

— —

Em França, inaugurou-se ha dias, no *Sud-express* das Companhias de Orléans e Internacional de Wagons-Lits, o *vagão theatro*.

Trata-se de uma carruagem convertida em sala de espectaculos, onde se representa durante o trajecto A sala póde conter 80 pessôas e ha n'ella um pequeno scenario e uma orchestra composta de seis professores.

No espectaculo inaugural, de harmonia com o logar da representação, exhibiram-se estas peças: *O revisor de carruagens leitos*, no trajecto entre Pariz e Tours; *O comboio das oito e quarenta e sete*, entre Tours e Bordeus; e *A estação de Champbaudet*, entre Bordeus e Irun.

Uma das particularidades que os espectadores observaram é a de que os actores fallam velozmente, como se a rapidez da marcha do comboio os impellisse a fallar apressadamente.

Quando se representava *O revisor de carruagens leitos*, produziu-se no vão tão grande solavanco, que a actriz que estava em scena e os moveis e objectos que se encontravam na mesma, cahiram, em meio de grande algazarra. Terminado o incidente, continuou a representação, que obteve um exito extraordinario.

### Serões

Excellente revista litteraria esta, quer pelo seu valôr artistico, que é grande, pela nitidez da impressão, pelo numero das gravuras e pelo papel, que é primoroso, quer pelo seu valôr litterario, cujos artigos e descripções muito honram os seus collaboradores e estes a interessante revista.

A séde da redacção e administração está installada na praça dos Restauradores 27—Lisbôa.

Recommendamol-a aos nossos assignantes.

## Sorrindo...

—(*)—

Dizia um radical exaltado:

—Não renuncio aos banhos por ter horror á agua, mas por orthodoxia politica.

—Como é isso?

—Porque depois do banho tenho de recorrer á reacção.

## ANNUNCIOS

### HOMENAGEM FUNEBRE

Commemurando o anniversário do fallecimento de José Matheus Farto, um grupo de amigos de Lisboa, resolveu prestar-lhe uma homenagem no proximo domingo, 9 de fevereiro, sahindo o cortejo da Estação d'Aveiro para o cemiterio de Esgueira.

Pede-se a todos os amigos do fallecido a sua comparencia na dita Estação pelas 2 horas da tarde o que desde já agradece a

*Commissão.*

Lisboa, 22 de janeiro de 1908.

### CONCURSO

2.ª PUBLICAÇÃO

A Camara Municipal do concelho d'Oliveira d'Azemeis, devidamente auctorizada, faz saber que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* o logar de facultativo municipal do partido de Cucujães, com o ordenado de 150$000 réis.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

As condicções acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Oliveira d'Azemeis, 30 de Dezembro de 1907.

O Presidente,

*Augusto da Cunha Leitão.*

# AVEIRO

## (APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:689)

## Talabrica e Aveiro

### VII

D. Fernando, o formoso, a quem muito bem foi dado o cognome de inconstante, casou em 1372 com D. Leonor Telles de Menezes.

A historia d'este consorcio é tão escandalosa, quanto sabida. Será escusado fallar d'ella, pois nada tem com a de Aveiro.

Em 5 de janeiro d'esse anno e na villa de Eixo, foram celebrados os esponsaes d'aquelle monarcha, sendo então dada por elle a sua esposa e em dote não só as villas de Aveiro e Leiria, mas tambem outras terras.

D. Fernando falleceu em 22 de outubro de 1383.

Pouco depois foi D. Leonor obrigada a retirar-se para Castella, onde falleceu em 27 de abril de 1386, tendo perdido não só o senhorio d'aquellas Villas, mas o de todas as terras e todos os haveres, que possuia em Portugal!!

* * *

Por morte de D. Fernando, quasi toda a Nação acclamou D. João I. No entanto, não, faltaram portuguezes, que fossem partidarios do rei de Castella, casado com D. Beatriz, reputada por filha do monarcha inconstante.

D. João I teve de sustentar uma guerra não só contra os Castelhanos, mas tambem contra aquelles partidarios.

João Rodrigues Pereira, militar muito valente e brioso, foi um dos mais dedicados a D. João e no cerco de Chaves praticou acções muito heroicas.

Em paga de taes serviços e em 23 de fevereiro de 1386 (1424 da Era de Cezar), concedeu lhe aquelle monarcha o senhorio da villa de Aveiro, com todos os privilegios, com que a tinha possuido D. Leonor Telles de Menezes.

Assim o affirma o livro 23 da VIII Parte da Monarchia Luzitana.

João Rodrigues Pereira teve tres filhos: D. Leonor Pereira, Gonçalo Vasques (ou Vaz) Pereira e Ruy Vaz (ou Vasques) Pereira.

D. Leonor casou com Ayres Gonçalves de Figueiredo e recebeu em dote a terça parte d'esta Villa.

Por fallecimento d'aquelle donatario, foram as outras duas terças partes de Aveiro herdadas pelos seus dois filhos.

*

Em 1407 (Era de Cezar 1445), deu D. João I as Villas de Fermedo e Prestimo da Marinha a D. Leonor Pereira e seu marido e recebeu em troca a parte, que, em Aveiro tinham os mesmos conjuges.

Na mesma occasião comprou as outras duas partes de Aveiro aos irmãos de D. Leonor e por este motivo novamente a villa de Aveiro ficou encorporada nos bens da corôa.

Assim o affirma o grande jurisconsulto Alvares Pegas no Tomo X das suas obras.

Parece, que, para aquella troca, muito concorreram os conselhos e a influencia de Frei Alvaro Gil Camello, que talvez fosse director espiritual ou conselheiro do monarcha.

* * *

D. João I parece, que não deixou de interessar-se por Aveiro e desejou, que esta povoação melhorasse materialmente e em conformidade com os uzos d'aquelles tempos.

E não admira, porque sempre desejou a ventura do povo portuguez e consultou as opiniões dos seus subditos para o bom governo da Nação.

E tanto, que, durante o seu reinado, convocou vinte e cinco vezes as côrtes geraes.

Em 1412 e em 1414 foram celebradas em Lisboa essas representações nacionaes. E, para combinar com aquellas datas a de um facto, que tem relação, com a historia de Aveiro, direi, que é possivel, que as cortes celebradas em 1412, houvessem principiado n'esse anno e terminado no immediato; ou que as cortes, celebradas em 1414, houvessem principiado no anno antecedente.

Parece me, porem, mais possivel a primeira d'estas hypotheses.

Por uns documentos, existentes na Camara de Coimbra, e por umas cortes celebradas em Lisboa, no anno de 1413, (1451 da Era de Cezar) vê se, que já então em Aveiro havia algum principio de obras de muralhas ou qualquer fortificação defensiva.

*(Continua.)*

RANGEL DE QUADROS.

# EMPREZA MOBILIADORA

## DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

**Vendas a prompto pagamento e a prestações.**

---

# ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

*Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:*

(Marca Registada)

## Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

## AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

---

## Annuncio

Arrenda-se o 1.º andar com quatro janellas da frente, uma loja e quintal de uma casa na rua de Manuel Firmino. N'esta redacção se diz com quem se trata.

---

## Vinho nutritivo

DE

## CARNE

**Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.**

**Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.**

E' omelhortonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

*Mais de cem medicos attestam a sua perioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.*

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

**Um calice d'este vinho, representa um bom bife.**

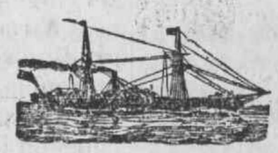
Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

---

# R.M.S.P.

# MALA REAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

*DANUBE* *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*THAMES* *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.**

—(*)—

## Paquetes correios a sahir de Lisboa

*AVON* *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*DANUBE* *Em 21 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*AMAZON* *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.**

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

NO PORTO
**TAIT & Co.**
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
**JAMES RAWES & Co.**
Rua d'El-Rei, 31-1.º

---

# COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

**As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.**

**Grande e completo sortido de discos em todos os generos.**

**Importação semanal de todas as mais recentes novidades.**

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

# MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

**A 'ROBINA,**

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

**—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.